

DECIFRANDO A COMPOSIÇÃO DOS ANTIPERSPIRANTES E DESODORANTES; UMA VISÃO DO CONSUMIDOR SOBRE OS BENEFÍCIOS, COMPOSIÇÃO E CURIOSIDADES

Karina da Silva Falcão¹
Alan Henrique Teixeira²
Isabel Gonçalo Soares da Costa³
Renata Rayane da Silva Santana⁴
Melânia Lopes Cornélio⁵

INTRODUÇÃO

A desodorização ou o mascaramento de odores corporais desagradáveis tenha sido na prática, história registrada, controle de umidade nas axilas só se tornou uma prática de cuidados pessoais nos últimos 100 anos ou mais. Em 1945, surgiu à primeira otimização deste tipo de produto com o lançamento do cloridrato de alumínio tamponado, com o pH mais básico. Os avanços finais vieram nas décadas de 60 e 70 com desenvolvimento do cloridrato de alumínio em pó com tamanho de partícula muito pequena e do desenvolvimento do cloreto de alumínio e zircônio que aumentou a eficácia dos produtos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético (ABIHPEC), o Brasil é o quarto país no mundo em consumo de produtos cosméticos. Em relação à categoria de produtos antiperspirantes o Brasil é o segundo do mundo em consumo de desodorantes antiperspirante, perfume e produtos masculinos (ABIHPEC, 2018). Considerando a importância e consumo dessa categoria de produto cosmético. A pesquisa teve intuito de compreender como o consumidor usa os desodorantes e antiperspirantes no seu dia-a-dia e quais são suas dúvidas, curiosidades ou desconforto sobre esse produto cosmético. Realizou-se a pesquisa através da aplicação de um questionário semiestruturado aos consumidores em geral na cidade de João Pessoa-PB. Os resultados obtidos na pesquisa

¹ Graduanda do Curso de Química Industrial da Universidade Federal da Paraíba - UFPB Campus I karinafalcao95@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Química Industrial da Universidade Federal da Paraíba - UFPB Campus I addai007alan@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFPB, - IFPB Campus I costaisabel41@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Química Industrial da Universidade Federal da Paraíba - UFPB Campus I renatasantana672@gmail.com;

⁵ Profa. Dra/Orientadora- Depto. de Engenharia Química- Universidade Federal da Paraíba- UFPB- Campus I melaniacornelio@yahoo.com.br

possibilitou averiguar que o consumidor ainda tem dúvidas e reclamações do desempenho desse tipo de produto cosmético. Verificou-se que o consumidor não conhece a diferença entre um produto desodorante e produto antiperspirante. Também foi possível evidenciar que os mesmos desconhecem a composição dos desodorantes e antiperspirantes. Outro item abordado na pesquisa foi relacionado a caso de alergias, além de curiosidades que os consumidores apresentavam sobre esse produto. Os relatos coletados durante a pesquisa promoveram a prática de palestra, roda de conversa e oficinas com a comunidade para maiores esclarecimento sobre o tema de forma a promover cuidados com o corpo e a saúde. A pesquisa proporcionou um olhar mais atento para essa categoria de cosmético que tem grande uso pelos brasileiros no seu cotidiano e trazer maiores esclarecimentos e avanços sobre a tecnologia de fabricação de novas fórmulas de desodorantes antiperspirantes com novos ativos, eficácia maior para o consumidor e preocupação dos fabricantes desse produto em oferecer produtos com melhor eficácia, fácil aplicação e secagem rápida e sem causar prejuízo às roupas sem deixar mancha nas mesmas. Assim, percebeu-se a necessidade de estudos mais aprofundados na área de desenvolvimento de desodorantes e antiperspirantes. Também vale ressaltar que a descobertas de novos ativos com ação bactericida para reduzir o mau odor e outras substâncias ativas que reduzam o suor de forma mais eficiente são de suma importância para eficácia dessa categoria de produtos através desse estudo estamos buscando e desenvolvendo novas formulações que promovam os benefícios desejados pelos consumidores.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise bibliográfica e questionário semiestruturado contendo sete perguntas sendo: cinco perguntas fechadas e duas perguntas abertas realizados com consumidores em geral na cidade de João Pessoa-PB que fazem uso desse produto cosmético: os antiperspirantes ou desodorantes. Com o intuito de verificar a percepção dos consumidores sobre os antiperspirantes tais como: sua composição, benefícios, risco e curiosidades sobre esse produto cosmético.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa contém a síntese bibliográfica, principal discussão teórica e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado e aplicação de questionário abordando o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários aplicados que os consumidores apresentaram muitas dúvidas e curiosidades sobre essa classe de produto cosmético. Foi aplicado um total de 70 questionários na comunidade em geral onde o mesmo apresentava sete perguntas sobre o uso dos antiperspirantes e desodorantes.

Na primeira pergunta quando questionado sobre o conhecimento da composição dos desodorantes, 90% responderam que não conhecem a composição dos mesmos. No segundo questionamento realizado foi se existe diferença entre desodorante e antiperspirantes obtivemos 24% de respostas positivas e 76% de respostas negativas. Isso evidenciou que a comunidade ainda precisa de esclarecimentos sobre os produtos de higiene pessoal que utiliza no cotidiano. A literatura mostra que os antiperspirantes são produtos que são constituídos por veículos (líquidos, sólidos, pastosos ou fluídos), emolientes, ativos antibacterianos e, antibactericida, substâncias antitranspirantes como os sais de alumínio e seus derivados: aluminum chloride, aluminum chlorohydrate, zirconium octachlorohydrate, conservante e fragrância (BARATA, 2018) e a composição dos desodorantes existem componentes bactericidas como triclosan e diclorofeno, estes componentes impedem a proliferação das bactérias que causam o mau odor sem conter substâncias como cloridróxido de alumínio (LADEN, 1988). Para esclarecer melhor essa questão qual a diferença entre um desodorante e um antiperspirante apresentou a definição dessa categoria de produtos mencionada pela ANVISA (BRASIL, 2012; BRASIL 2015).

Desodorantes são tidos como formulações destinadas a remover o odor das axilas. Os antitranspirantes são usados para promoverem a redução da quantidade de suor produzido através de mecanismos fisiológicos. A maioria dos antitranspirantes também funciona como desodorante, mas a maioria dos desodorantes não age como antitranspirantes (BRASIL 2012; BRASIL, 2015).

Na pesquisa observamos que os consumidores usam os desodorantes e antiperspirantes de diversas formas cosméticas. Os produtos com propriedades desodorizantes são formulados

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

em suspensão, emulsão ou soluções. Isso possibilita uma ofertar ao consumidor de várias formas de desodorantes e antiperpirantes em diferentes embalagens e formatos. Os resultados quanto à forma ou embalagem utilizada: 62% dos entrevistados preferem o aerossol, pois sua aplicação é rápida e fácil, 22% escolheram o roll-on, 10% preferem squeeze-spray e 6% escolheram em creme. Outro questionamento feito foi se existe diferença entre os desodorantes femininos e masculinos? Os seguintes percentuais foram obtidos: 74% afirmaram que não e 26% afirmaram que há diferenças. Nesse quesito a composição dos desodorantes e antitranspirantes para homens e mulheres são as mesmas a única coisa que temos mudanças são nas fragrâncias. A categoria de desodorante antiperspirante tem trazido um número limitado de sistema de liberação às empresas tem investido em tecnologia nas formulações para promover maior toque seco na aplicação, umectação, clareamento das axilas, e controle dos odores das axilas como a tecnologia de microencapsulação das fragrâncias para liberar o frescor quando a consumidora está realizando alguma atividade física. Dessa forma afirmando que o produto dá 24 horas ou 48 horas de proteção contra maus odores (ABRUTYN, 2017).

Outro item relevante perguntado foi se o consumidor já teve alguma alergia/irritação a algum tipo de antiperspirante? As respostas obtidas foram 74% responderam que não apresentam alergia a esse tipo de produto cosmético e 26% responderam que já tiveram alergia ou algum tipo de desconforto. Foram relatados incomôdos como coceira, ardência após depilação, glândulas crescidas, vermelhidão, surgimento de residuo do desodorante nas axilas. As alergias ou irritações muitas vezes se originam devido às soluções hidroalcoólicas que podem dar a origem às ardências ao utilizar o produto, ou aos sais de alumínio ou zircônio que são capazes de contrair os poros os deixando fechados caso não haja uma esfoliação adequada durante o banho o que poderar originar glândulas crescidas (ALVES, 2006). A composição de desodorante do tipo squeeze-spray podem resultar em irritações já que possuem altas concentrações de álcool em sua formulação, existem os roll-on que são emulsões com soluções hidroalcoólicas e suspensão de silicone anidro. Além dos sticks que se assemelham a uma cera, originada ou por saponificação são formulações que causam menos irritação ao consumidor (LEONARDI, 2008). Do ponto de vista toxicológico, a primeira etapa da avaliação de segurança de um produto cosmético consiste em avaliar o dossiê de segurança dos ingredientes escolhidos para cada formulação. Essa avaliação implica em avaliar os dados de toxicidade tópica e sistêmica, e de interações com outras substâncias. Evidentemente todas

as substâncias empregadas para formular o produto devem ser referenciadas, conforme está estabelecido na RDC nº 211/05 da ANVISA.

Em relação às curiosidades sobre os antiperspirantes, 28% afirmaram possuir curiosidades sobre o assunto e 72% disseram que não tinham curiosidades sobre esse tipo de produto. As curiosidades citadas foram: Por que da transpiração ocorrer mesmo utilizando antitranspirantes, se eles realmente são eficazes até 48 horas de frescor e proteção no corpo, qual composto é responsável por retirar o mau odor e qual substância causa mancha na roupa?

As substâncias responsáveis por causar as manchas nas roupas são os ésteres e óleos não voláteis, os cloridratos de alumínio não causam manchas, porém se na formulação dos produtos houver resquícios de substâncias oleosas a mancha irá aumentar, modificando o tecido da roupa (BABA, 2006). O composto responsável pela retirada do odor nas axilas são substâncias antibacterianas como, por exemplo, o triclosan ou o diclorofeno, óleos essenciais, que são substâncias bactericidas capazes de impedir a formação do mau odor e também as fragrâncias que mascaram o mau odor.

O que garante a eficácia de um antiperspirante determinadas horas são as avaliações de eficácia onde são realizados testes de análise sensorial onde participante testam o produto e depois de algum tempo os avaliadores sentem o odor no local aplicado ou por meio da visualização da região onde se pode afirmar se existe ou não secreção das glândulas apócrinas e coleta de suor (VELASCO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o consumidor ainda tem necessidade de esclarecimentos sobre os produtos cosméticos. Dessa forma, a temática abordada decifrando a composição dos cosméticos seus riscos e benefícios trouxe uma visão dos consumidores sobre o uso dos antiperspirantes trazendo relatos de incômodos e curiosidades sobre esses produtos. Os antiperspirantes têm como função reduzir a transpiração. Esta redução deve acontecer de formar a não bloquear a sudação natural. Também foi oportuno trazer informações técnicas sobre a composição dos antiperspirantes a evolução de fabricação desses produtos e melhorias oferecidas nas formulações visando minimizar o surgimento de efeitos mencionados pelos consumidores e alertando da questão de segurança e eficácia que um produto cosmético deve apresentar e exigências a serem seguidas segundo os órgãos regulatórios no nosso país. Também vale ressaltar que a descobertas de novos ativos com ação bactericida para reduzir o mau odor e outras substâncias ativas que reduzam o suor de forma mais eficiente são de suma

importância para eficácia dessa categoria de produtos através desse estudo estamos buscando e desenvolvendo novas formulações que promovam os benefícios desejados pelos consumidores.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC- - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético, **Panorama do Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético**, 2018. Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2019>. Acesso em: 10/05/2019.

ABRUTYN, E.S. **Desodorantes Antiperspirantes**. *Cosmetics & Toiletries*, São Paulo, v. 29, p.42-48, 2017.

ALVES, A.L.T.; TERCI, D.B.L.; TERCI, D.; PINHEIRO, T. A. P. L.; PINHEIRO, A.S. **Fisiologia da Sudorese e ação de Desodorantes e Antiperspirantes**. *Revista Cosmetics & Toiletries*. v.18, p. 42-45, 2006.

BABA, D.Y. **Antitranspirantes e o bloqueio do suor**. *Revista Cosmetics & Toiletries*, São Paulo, v. 18, p.50, 2006.

BARATA, E. A. F. **Cosméticos: A Cosmética, Inovações e Enquadramento Legal**. Lisboa: Lidel, 2018.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. **Dispõe sobre os requisitos técnicos para a regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes e dá outras providências**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0007_10_02_2015. Acesso em: 15/04/2019.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC nº 03, de 20 de janeiro de 2012. **Aprova o Regulamento Técnico “Listas de substâncias que os produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes não devem conter exceto nas condições e com as restrições estabelecidas II desta Resolução**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/registros-e-autorizacoes/cosmeticos/produtos/lista-de-substancias>. Acesso em: 15/03/2019.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC nº 211, de 14 de julho de 2005. **Ficam estabelecidos a Definição de e Classificação de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, conforme Anexos I e II desta Resolução**. Disponível em: <http://www.cosmeticsonline.com.br/ct/painel/fotos/assets/uploads/regulatorios/f3fb0-Rdc211>. Acesso em: 15/03/2017.

LADEN, K., FELGER, C.B; **Antiperspirants and deodorants**. Marcel Dekker, 419p, 1988.

LEONARDI, G.R. **Cosmetologia Aplicada**. 2ª ed. Buarque: Santa Isabel, 2008.

VELASCO, M.V.R.; SARRUF, F.D.; PERES, D.D.; BABY, A.R. **Desodorantes e Antiperspirantes. Cosmetologia e Empreendedorismo: Perspectivas para a criação de Novos Negócios**. São Paulo: Pharmabooks, 2015.